

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

**EFEITOS E IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISES EVIDENCIADAS VIA PESQUISA
COLABORATIVA**

Viviane Aparecida Ferreira Pinto (PIC - Fundação Araucária)
Unespar/Campus União da Vitória
ferreiraviviane84@yahoo.com.br
Nájela Tavares Ujiie (Orientador)
Unespar/Campus União da Vitória
najelaujiie@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar resultados obtidos a partir da pesquisa colaborativa, que contou com acompanhamento, análise e avaliação do Curso de Formação Continuada de Professores da Rede Pública Municipal de Educação Infantil, atuantes na faixa etária de 0 a 5 anos (berçário, maternal, jardim e pré-escola) do município de Porto União-SC, a qual ocorreu de maio a dezembro de 2015. O objetivo do curso era a construção da Proposta Pedagógica Curricular Municipal, tendo como fio condutor a dialogicidade e colaboração das professoras participantes. Todo o processo de formação foi dividido em três grandes etapas: 1. Diagnóstico inicial, tendo como ferramenta um questionário, análise categorial, tabulação e apreciação dos dados; 2. Pesquisa bibliográfica, leitura analítica e produção textual e 3. Análise textual, autocorreção e aglutinação das seções produzidas, visando à construção do documento. Os resultados apontam a contribuição significativa do Curso de Formação Continuada para a formação permanente das professoras, quando comprova a evolução de um quadro de contradição de tendências pedagógicas presentes nos discursos das professoras para um quadro de conscientização e esclarecimentos teóricos, de resistência e descrédito para aceitação e por fim satisfação das profissionais perante os resultados obtidos na concretização do trabalho de autoria, o qual as desafia a materialização em seu cotidiano educativo.

Palavras-chave: Formação de Professores. Formação Continuada. Pesquisa Colaborativa.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como finalidade apresentar resultados obtidos a partir do acompanhamento, análise e avaliação do Curso de Formação Continuada das professoras da rede pública municipal de Educação Infantil, atuantes na faixa etária de 0 a 5 anos (berçário, maternal, jardim e pré-escola) do município de Porto União- SC, o qual compreendeu o período de maio a dezembro de 2015, com 160 horas de duração.

O curso de Formação Continuada foi ministrado, com intuito de instrumentalizar a construção colaborativa da Proposta Pedagógica Curricular Municipal da Educação Infantil. Entre todos os envolvidos contou com a participação de aproximadamente 75 profissionais ao longo do período. Os dados dipostos nesta pesquisa se deram por meio da análise entre as etapas desenvolvidas e o discurso que predominava em cada grupo (berçário, maternal, jardim e pré-escola). O instrumento utilizado durante o acompanhamento foi o diário de bordo.

Este estudo se fez possível devido à ação do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE), especificamente com o Núcleo de Educação Infantil, Práxis e Interloquções com a

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

Cotidianidade (NEIPIC), considerando a parceria e ação formativa conjunta entre Educação Básica e Ensino Superior, espaço-tempo que à pesquisa de iniciação científica se filiou.

Vale ressaltar que no início do processo no Curso de Formação Continuada, a construção colaborativa da Proposta Pedagógica Curricular Municipal, enfrentou algumas resistências e descrédito por parte de alguns grupos de professoras.

A seguir a explanação do trabalho contará com três momentos, o primeiro voltado ao enquadramento metodológico, o segundo a explanação dos resultados e discussão, que focalizarão gráficos e análises percuncientes, e por fim a terceira seção destinada às ponderações conclusivas.

METODOLOGIA

O processo do Curso de Formação Continuada foi marcado por três grandes etapas uma pesquisa colaborativa trazendo como instrumento um questionário¹, o qual as professoras responderam sem nem um tipo de aporte teórico prévio (seja de caráter explicativo ou consulta a material bibliográfico). O objetivo foi traçar o perfil profissional da categoria da Educação Infantil do município de Porto União, tomando o caráter de diagnóstico inicial. O diagnóstico inicial é um processo de avaliação e foi utilizado para averiguar qual é o nível de conhecimento dos envolvidos na pesquisa em relação ao cenário da Educação Infantil e suas especificidades, as concepções analisadas a partir da coleta de dados foram: Educação; Educação Infantil; Infância; Criança; Processo ensino/aprendizagem, Planejamento, Professor da educação infantil/Educador da Infância e Avaliação.

A segunda etapa tratou de fornecer orientações referente à configuração do Curso de Formação Continuada iniciando com aporte teórico. Posteriormente os grupos que se reuniam por categorias (berçário, maternal, jardim e pré-escola) realizaram pesquisa bibliográfica e produção científica, o qual gerou um ciclo imprescindível dotado de: produção, correção, e refacção dos textos com vistas à construção da Proposta Pedagógica; vale salientar que tanto o perfil profissional traçado quanto as correções e refacção das produções científicas, foram feitas em grande grupo, sempre com a participação reflexiva das professoras.

Por fim se deu a aglutinação de todas as seções na construção da Proposta Pedagógica Curricular. Os dados dipostos nesta pesquisa se deram por meio da análise entre as etapas desenvolvidas e o discurso que predominava em cada grupo (berçário, maternal, jardim e pré-escola).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ O questionário foi entregue em formato impresso e solicitava às professoras que definissem conceitos acerca das concepções: Educação; Educação Infantil; Infância; Criança; Processo ensino/aprendizagem, Planejamento, Professor da educação infantil/Educador da Infância e Avaliação. As repostas dadas pelas professoras foram descritivas e posteriormente passaram por análise de conteúdo e categorização (BARDIN, 2011) e foram representadas por palavras chaves assim como ocorreu com a concepção “Educação” apresentada por meio de gráfico nesta pesquisa.

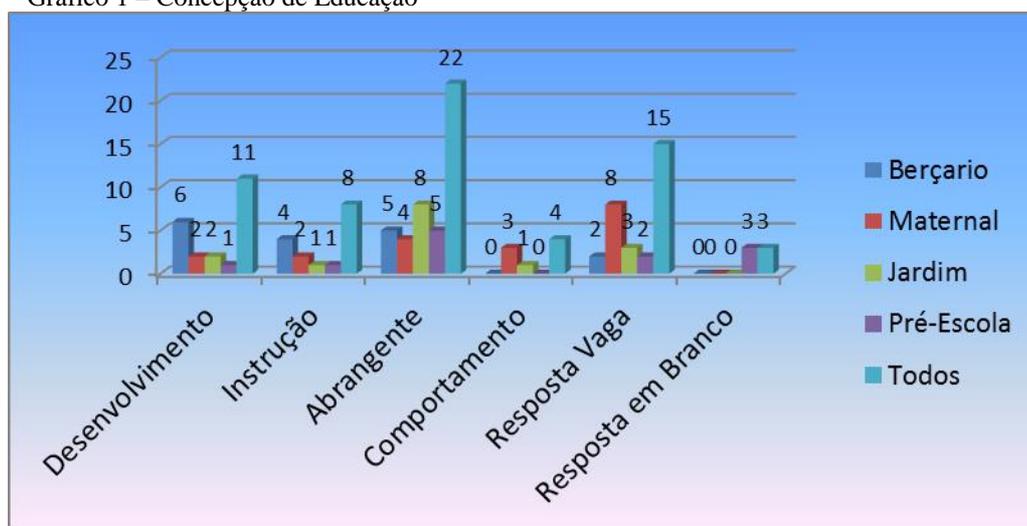
II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

A partir do acompanhamento do Curso de Formação Continuada das Professoras da rede municipal da Educação Infantil, das leituras de estudiosos e de documentos legais iniciou-se o processo de análise do diagnóstico inicial (questionário) em busca do perfil das professoras da Educação Infantil. Foram coletadas respostas de 17 professoras do berçário, 19 professoras do maternal, 15 professoras do jardim e 12 professoras da pré-escola, perfazendo um total de 63 docentes, 87,5% do contingente total de 75 docentes. O questionário solicitava que as professoras elaborassem conceitos acerca das concepções Educação; Educação Infantil; Infância; Criança; Processo ensino/aprendizagem, Planejamento, Professor da educação infantil/Educador da Infância e Avaliação.

Por meio do diagnóstico inicial, foi possível chegar a várias conclusões dentre elas que:

1. Existiam variadas tendências pedagógicas imbuídas no discurso das professoras em relação à Educação Infantil, fato constatado em todos os grupos;
2. Casos onde as mesmas professoras apresentavam mais de uma tendência pedagógica em suas respostas; o critério para esse fenômeno se dava a partir do momento em que elas possuíam maior ou menor proximidade com a concepção solicitada;
3. Algumas professoras não conseguiram formular conceitos contribuindo para o índice da categoria “Resposta Vaga”, esses foram casos indiferentes à proximidade ou distância da concepção e questão;
4. Foi constatado que na Educação Infantil ao questionar acerca da prática pedagógica e ao processo ensino-aprendizagem voltadas à crianças de 0-5 anos, a ação pedagógica se divide principalmente entre a tendência tradicional e crítica.

Gráfico 1 – Concepção de Educação



Fonte: Dados coletados via Diagnóstico Inicial maio de 2015, organizados e sistematizados pelas autoras.

Como se pode visualizar no Gráfico 1, houve uma incidência de 11 professoras que formularam um conceito de “Educação” voltada somente a uma visão psicológica, com vistas ao

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

desenvolvimento motor da criança, citando exemplos de atividades motoras. Com base teórica piagetiana atrelada das fases do desenvolvimento infantil.

Houve também casos categorizados com a palavra chave “Instrução” com índice de 8 professoras (sendo que 4 destas eram professoras do berçário) que afirmavam que a “Educação” se tratava da transmissão de conhecimento, onde o professor ensina e o aluno aprende, discurso este com tendência fortemente tradicionalista mantendo o professor no centro do processo ensino/aprendizagem. E ainda a “Educação” como “Comportamento”, ou seja, afirmações de que o aluno devia vir educado de casa, que a função do professor é ensinar não educar, foram quatro professoras que apresentaram este conceito, sendo que três eram do maternal. Em ambas as incidências apresentadas neste parágrafo, o que causou grande espanto, foi que a posição com tendência pedagógica Tradicional, partiu na maior parte de professoras do berçário e maternal, no mínimo conceitos inesperados, haja vista a faixa etária das crianças.

Em contrapartida, 22 professoras apresentaram conceitos onde a “Educação” contemplava a tendência pedagógica histórico-crítica, pois afirmavam que “ela” ocorria por meio de um processo/ensino aprendizagem dialógico, onde professor deveria assumir o papel de mediador do conhecimento.

Um grande contingente de professoras não conseguiu formular conceitos ou não respondeu, sendo 15 respostas vagas, e 3 respostas em branco. Esse resultado elucida que o Curso de Formação Continuada teria um grande desafio por frente, isso porque se tratava da construção da Proposta Pedagógica Curricular no grande grupo, um grupo onde claramente se via a divergência de ideologias e práticas docentes.

Nesse sentido o explicitado por Saviani (1983, p. 65) é uma análise que acaba tendo validade em partes no âmbito da pesquisa efetivada:

Os professores têm na cabeça o movimento e os princípios da escola nova. [...], porém, [...] a realidade em que atuam é tradicional. [...] A essa contradição se acrescenta uma outra: além de constatar que as condições concretas não correspondem à sua crença, o professor se vê pressionado pela pedagogia oficial que prega a racionalidade e a produtividade do sistema e do seu trabalho, isto é, ênfase nos meios (tecnicismo). [...] Aí está o quadro contraditório em que se encontra o professor: sua cabeça é escola novista, a realidade é tradicional [...]

Os apontamentos do autor citado se difere do contexto pesquisado ao passo que a legislação vigente no século XXI tem rompido as barreiras da pedagogia tradicional e tecnicista, e, se revestido da tendência crítica, mas ainda equidistante na materialidade no universo pesquisado.

É importante salientar que na análise não foram levados em consideração os dados a respeito da formação profissional, por obedecer a certa uniformidade em acordo com o dimensionado por lei. Outrossim, por acreditarmos o que define o perfil profissional está muito mais relacionado a vivência/experiência, memória educativa e exercício profissional e não somente com a formação inicial e/ou titulação alcançada. Assim:

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

Toda teoria pedagógica tem seus fundamentos baseados num sistema filosófico. É a filosofia que, expressando uma concepção de homem e de mundo, dá sentido à Pedagogia, definindo seus objetivos e determinando os métodos da ação educativa. Nesse sentido, não existe educação neutra. Ao trabalhar na área de educação, é sempre necessário tomar partido, assumir posições. E toda escolha de uma concepção de educação é, fundamentalmente, o reflexo da escolha de uma filosofia de vida (Haydt, 1997, p. 23).

Para categorizar as respostas se fez uso da metodologia de análise de conteúdo de acordo com Bardin (2011), em grupos representados por palavras-chaves. Vale ressaltar que as categorizações também foram feitas no formato de grande grupo, onde as professoras acompanharam e refletiram sobre suas próprias respostas. A categorização permitiu a elaboração de gráfico para melhor visualização os quais foram apresentados aos grupos, atendendo a finalidade de traçar o perfil do profissional da Educação Infantil acrescido da contribuição das próprias professoras. Os resultados não condisseram com as expectativas das profissionais, e esse, foi o pontapé inicial para canalizar a indignação da classe em prol de mudanças e da construção de um documento dotado de clareza, e que realmente atendesse as necessidades/especificidades dos Núcleos de Educação Infantil (NEI's) da rede e perspectivas dos documentos legais norteadores da Educação Infantil.

Partindo de um contexto variado de perfis profissionais, o Curso de Formação Continuada proporcionou as professoras momentos de imersão teórica, onde puderam (re)conhecer as tendências pedagógicas: Tradicional, Nova, Crítica de forma detalhada.

Cada tendência pedagógica foi apresentada as professoras (tendo com referências teóricas e documentos legais) abordando seu período histórico, características e as diferentes ações pedagógicas resultantes de cada uma delas. Essa é outra característica importante da formação continuada, explicar teorias, dar possibilidade de um primeiro contato, ou de reaproximação do que se entende por *práxis educativa* que segundo Baptista (2008) está atrelada a um entendimento de uma educação crítica, no sentido de um proceder orientado para ação, para o desocultamento das contradições e desvelamento dos caminhos sem saída nas relações sociais, em que prática e teoria se articulam.

Ainda dentro da mesma etapa, e munidas de teoria, as professoras se dividiram em duplas ou trios para iniciarem o aprofundamento de suas pesquisas bibliográficas e produções científicas para a construção da almejada Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil. Cada grupo: Berçário, Maternal, Jardim e Pré-escola, recebeu a incumbência de produzir com seus pares textos das seguintes concepções: Educação; Ensino/aprendizagem; Planejamento e Avaliação.

Após o período de férias no mês de julho, as professoras retornaram para o Curso de Formação Continuada, onde receberam os textos científicos junto a seus pares a fim de (re)ler, reescrever, discutir a cerca do conteúdo, um exercício que remetia a refação textual, muito importante a toda e qualquer produção textual. Também foram orientadas que os textos seriam discutidos posteriormente no coletivo, haja vista que a Proposta Pedagógica Curricular representaria a *práxis educativa* de toda a classe de professoras da Educação Infantil e necessitava dessa interação. Essa

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

etapa ficou marcada pela satisfação coletiva as professoras já se demonstravam muito engajadas e interessadas na elaboração da Proposta Pedagógica Curricular, deixando nele marcas dos aprendizados adquiridos durante o Curso de Formação Continuada e de suas identidades profissionais.

Por fim, com os textos já discutidos no coletivo, foram feitas as aglutinações de todas as seções escritas pelas professoras na construção do documento almejado. Essa última etapa teve um significado muito importante a todas as profissionais participantes, porque foi a materialização de um trabalho em equipe que se estendeu por meses, e o mais importante, que trazia em seu conteúdo as especificidades/necessidades pontuadas pelas professoras, dando voz a quem realmente vivencia todos os elementos envolvidos no processo ensino/aprendizagem.

Em contrapartida ao Gráfico 1 – Concepção de Educação, abaixo apresentam-se fragmentos retirados da Proposta Pedagógica Curricular de Porto União- SC, construída juntamente com as professoras que confirmam uma nova visão das profissionais sobre a mesma categoria “**EDUCAÇÃO**”, após a conclusão do curso de formação continuada.

A educação visa respeito à dignidade e aos direitos do educando, considerando suas diferenças individuais, sociais, culturais, econômicas, étnicas, religiosas, dentre outras; e ainda o atendimento aos cuidados essenciais aliados a formação integral do ser humano. (PORTO UNIÃO, 2016, p. 16)

Para nós profissionais da área da Educação Infantil, a Educação é o desenvolvimento integral da criança, visando uma sociedade justa e participativa, respeitando o seu nível de conhecimento e faixa etária; é o incremento de habilidades, conhecimentos e atitudes, nos aspectos: motores, afetivos, sociais e cognitivos. (PORTO UNIÃO, 2016, p. 21)

Uma das dimensões fundamentais da educação é o processo de ensino e aprendizagem, que na Educação Infantil dá ênfase no processo de socialização, oportunizando a troca de saberes entre educandos e agentes envolvidos (professores, diretores, coordenadores, funcionários, pais e comunidade). (PORTO UNIÃO, 2016, p. 23)

Nesse sentido compreende-se a relevância do Curso de Formação Continuada para a formação permanente das professoras, assim como pontua Mizukami (1986, p.109):

Um curso de professores deveria possibilitar confronto entre abordagens, quaisquer que fossem elas, entre seus pressupostos e implicações, limites, pontos de contraste e convergência. Ao mesmo tempo, deveria possibilitar ao futuro professor a análise do próprio fazer pedagógico, de suas implicações, pressupostos e determinantes, no sentido de que ele se conscientizasse de sua ação, para que pudesse, além de interpretá-la e contextualizá-la, superá-la constantemente.

Em análise dos dados coletados pelo diagnóstico inicial e posteriormente pela Proposta Pedagógica Curricular apresentadas neste trabalho, é possível afirmar que o Curso de Formação Continuada proporcionou às professoras essa vivência a qual faz referência a autora acima, cumprindo e atribuindo sentido a todo processo que participaram as docentes durante os meses de maio a dezembro do ano de 2015 trabalhados em prol do documento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se com esse trabalho que a visão das professoras em relação à Educação Infantil era sustentada, mesmo que de forma velada, por tendências pedagógicas variadas, com um índice muito curioso, que se trata de casos onde a mesma professora apresentava mais de uma tendência pedagógica em suas respostas; o critério para esse fenômeno se dava a partir do momento em que elas possuíam maior ou menor proximidade com a concepção solicitada, como exemplo pode-se citar a análise feita entre “Educação” e “Educação Infantil”, algumas das participantes da pesquisa não possuíam clareza para conceituar o primeiro quesito, mas no segundo quesito de maior proximidade da sua ação docente a mesma professora apresentou uma resposta consciente e com tendência em alguns casos inversa a primeira resposta.

Houve casos por sua vez onde algumas professoras não conseguiram formular conceitos contribuindo para o índice da categoria “Resposta Vaga”, esses foram casos indiferentes à proximidade ou distância da concepção e questão.

Com base nos dados coletados é possível destacar como imprescindível aos cursos de formação continuada de professores, a possibilidade da análise do próprio fazer pedagógico e sua transmutação a uma ação consciente.

Dando continuidade a análise, também foi possível constatar que na Educação Infantil ao questionar acerca da prática pedagógica e ao processo ensino-aprendizagem inerente para crianças de 0-5 anos, a ação pedagógica se divide principalmente entre a tendência tradicional e crítica. Essa constatação leva-nos a algumas reflexões, sendo que depois de uma análise criteriosa e individual de cada professora, é possível afirmar que o tempo não é o fator motivador para tal fenômeno; as professoras foram classificadas por tempo de atuação docente, mas isso não garantiu uma linearidade nas respostas do grupo, ao contrário, dentro do mesmo grupo foi possível encontrar visões pedagógicas tradicional, nova e crítica e até mesmo respostas vagas.

O fato de não levar em consideração os dados a respeito da formação profissional, dá vazão para uma segunda análise de outro ponto de vista, a fim de verificar se existe uma possível explicação para tanta diversidade entre profissionais com tantas características em comum tais como: profissão; tempo de atuação docente; exercendo docência na mesma categoria da Educação Infantil de 0-5 anos, análise que pode ser realizada em uma pesquisa posterior. Outra reflexão a se fazer a respeito desse fenômeno é recordar que a prática educativa em geral não é neutra, e que existe uma possibilidade dessas profissionais sustentarem a visão pedagógica a que foram expostas, no transcurso de sua trajetória de vida e docente.

Mais um dado se consolidou durante a análise do diagnóstico inicial, se trata do perfil profissional das professoras divididas por tempo de atuação docente. Constatou-se que o maior número de professoras em atividade corresponde ao grupo que atua há 3-5 anos e que essa classe representa praticamente a metade da soma de 63 professoras, participantes do diagnóstico inicial. Em

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

contraposição são pouquíssimas professoras iniciando sua vida letiva, e menos ainda (apenas uma) que se mantém na profissão por mais de 20 anos. Sabendo que a maioria das professoras iniciaram sua carreira a bem menos de uma década, e analisando suas visões e até mesmo a ausência delas em relação a Educação Infantil, entende-se o motivo pelo qual vários autores defendem de modo tão acirrado a prática constante da formação continuada no âmbito coletivo da educação, com intuito de promover debates, reflexões, construções, desconstruções em prol de uma prática educativa consciente e de melhor qualidade.

Por fim, os resultados apontam a contribuição significativa do Curso de Formação Continuada para a formação permanente das professoras, quando comprova a evolução de um quadro de contradição de tendências pedagógicas presentes nos discursos das professoras para um quadro de conscientização e esclarecimentos teóricos, fato que foi comprovado ao confrontar os conceitos apresentados pelas professoras no Gráfico 1, a respeito da concepção Educação e posteriormente os conceitos formulados pelas mesmas professoras nos fragmentos da Proposta Pedagógica Curricular citados na pesquisa; também passou de um quadro de resistência e descrédito para aceitação e enfim, satisfação das profissionais perante os resultados obtidos na concretização do trabalho de autoria, o qual as desafia a materialização em seu cotidiano educativo.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Maria das Graças de A. **A concepção do professor sobre sua função social:** das práticas idealistas à possibilidade de uma ação crítica. João Pessoa-PB: Universidade Federal da Paraíba, 2008. 245 p. Tese de Doutorado em Educação, Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, João pessoa, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral.** 4.^a ed., São Paulo, Ática, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PORTO UNIÃO. **Proposta Pedagógica Curricular Municipal Educação Infantil.** Porto União-SC: Integra Educacional, 2016. (no prelo)

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia-Polêmicas do nosso tempo** - 37.ed. Veiga, 1983.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. **Creches:** atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** v.1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v.1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Política Nacional da Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Brasília: MEC/CNE, 2010.

DANTAS, Rosineide Jocas. **A importância da educação infantil para o processo ensino aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/5/ROSINEIDE%20JOCAS%20DANTAS.pdf>>. Acesso em: 12/08/2015

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 77).

PIAGET, J. **A Construção do real na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

UJIIE, Nájela Tavares. **A importância da construção das comunidades aprendentes na formação dos profissionais da educação infantil** In: UJIIE, Nájela Tavares; PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **Educação, Infância e Formação: vicissitudes e quefazeres**. Curitiba-PR: CRV, 2014, p. 53-63.